

**MAM-SP realiza abertura da mostra “Quando vidas se tornam forma: diálogo com o futuro – Brasil-Japão” no dia 10 de abril de 2008 (quinta-feira), como parte das celebrações do museu pelo Centenário da Imigração Japonesa no Brasil**

*Exposição abrangente de arte contemporânea japonesa e brasileira tem curadoria de Yuko Hasegawa, do Museu de Arte Contemporânea de Tóquio (MOT); no dia 11, diretor de criação de Issey Miyake faz palestra sobre a obra “A-Poc”*

No dia 10 de abril de 2008 (quinta-feira), às 20h, o Museu de Arte Moderna de São Paulo realiza a abertura da grande exposição de arte contemporânea brasileira e japonesa “Quando vidas se tornam forma: diálogo com o futuro – Brasil-Japão”, sob curadoria de Yuko Hasegawa, curadora do Museu de Arte Contemporânea de Tóquio (MOT). A mostra marca as comemorações do MAM-SP por ocasião do Centenário da Imigração Japonesa no Brasil (iniciadas em 2007 com a mostra “Semear”, de Rinko Kawauchi) e abrange aspectos da arquitetura, da arte, da moda e do design em cerca de 140 obras (de 21 artistas brasileiros e 18 japoneses) que usam a tecnologia e o cotidiano e guardam relações entre si, mesmo vindas de culturas tão diferentes quanto a brasileira e a japonesa.

Como parte da parceria realizada entre ambos museus, a instituição japonesa receberá em 2009 uma mostra de arte brasileira com obras do acervo do MAM. Um catálogo fará o registro da exibição e tem previsão de lançamento para maio. No dia 11 de abril (sexta), às 10h no Auditório Lina Bo Bardi, Dai Fujiwara, diretor de criação da marca do estilista japonês Issey Miyake, fará uma palestra sobre os conceitos embutidos em “A-Poc”, uma instalação integrante da mostra criada pelo designer de moda em que várias peças de roupas em jeans emendadas formam uma espécie de sala em que o espectador pode entrar e encaixar braços e pernas (a entrada é franca, as senhas devem ser retiradas com uma hora de antecedência).

Outro desdobramento importante da mostra são as obras inéditas criadas em São Paulo por artistas japoneses, que farão residência no Edifício Lutetia, da FAAP, colaboradora do MAM e da Fundação Japão na realização da exibição. Em diferentes datas de chegada e partida entre os dias 20 de março e 11 de abril, vem à cidade Ms. Haruka Kojin; Mr. Takehito Koganezawa, Ms. Ryoko Aoki, quatro assistentes de Mr. Shigeru Ban (Mr. Tanigaito Akihiko, Mr. Doi Wataru, Mr. Onuma Yuichiro e Mr. Kamizono Hironori), Mr. Motohiko Odani, Mr. Zon Ito e dois assistentes do grupo Sanaa (Ms. Lucy Styles e Mr. Suo Takashi)

O nome da exposição remete à célebre mostra “Quando atitudes se tornam forma”, exibida em Berna no começo de 1969. A curadoria de Harald Szeeman elencava 68 artistas alinhados a uma

nova visão da forma na arte vinda da contracultura. Ela valorizava o gesto do artista não só como parte do processo de criação mas também como obra em si.

Na leitura de Yuko Hasegawa, “atitude” é substituída por “vida” para designar a produção artística que se inspira nos acontecimentos cotidianos da existência comum para criar novos significados, novas acepções e formas de lidar com a realidade em que estamos inseridos. Com suas singularidades e pontos em comum, Brasil e Japão encontram formas diversas de assimilar a existência pelo fazer artístico, em um mundo que neste novo século traz como valores a coexistência, o conhecimento coletivo e a consciência, em contraponto ao materialismo e individualismo que conduziram os anos 1980-90.

A improvisação é um dos traços que caracterizam essa produção no Brasil, com a assimilação pela arte de procedimentos e estéticas das ruas e do povo. No Japão, o conceito do “mitate”, pelo qual um objeto comum ganha outro status de acordo com a utilização ou a percepção que se tem dele, é o equivalente à improvisação brasileira.

Não só elementos da vida cotidiana local são o substrato para a criação no Japão e no Brasil. A apropriação de elementos de outras culturas e países também é um fator comum a ambos. No Brasil, essa assimilação se dá por meio do conceito da antropofagia do modernismo e, posteriormente, da Tropicália, cujo expoente máximo nas artes visuais foi Hélio Oiticica e seus “Parangolés”, em que a estrutura feita pelo artista (algo como uma capa ou estandarte) só se torna obra durante seu uso por alguém dançando o Carnaval, como uma performance conectada à existência.

A antropofagia na arte brasileira é a percepção das influências estrangeiras, sua compreensão e deglutição em uma apropriação que mantém apenas o que interessa à criação local, de modo consciente e refletido. No Japão, o processo de assimilação de caracteres externos é feito de forma mais despreocupada, usurpando a matriz de seu contexto e utilização inicial e lançando mão apenas dos seus elementos superficiais.

Cerca de 140 obras de 18 artistas japoneses (como Kiichiro Adachi, Yuken Teruya, Shigeru Ban e grupo Sanaa) e de 21 nomes brasileiros, tanto descendentes de japoneses quanto não descendentes (entre eles Leonilson, Hélio Oiticica, Lina Bo Bardi, Jum Nakao e irmãos Campana), exploram a apropriação da vida por manifestações expressivas tais como arquitetura, arte, moda e design. As obras dialogam entre si na distribuição museográfica que ocupa a Grande Sala e a Sala Paulo Figueiredo, com núcleos que abarcam os trabalhos por temas como: propostas de coexistência; geometria como a nova ordem; aproximações do pop; relação do indivíduo com a política e a sociedade; entre outros.

Paralelos serão traçados entre obras de artistas locais e de japoneses, para evidenciar as similaridades e diferenças no desenvolvimento das várias questões artísticas exploradas. Assim, Lina Bo Bardi comparece emparelhada à arquiteta Kazuyo Sejima, do grupo Sanaa, na busca por espaços construídos levando-se em conta sua utilização pelas pessoas; Cildo Meireles vem ao lado de Gemppei Akasegawa na observação à não-arte; Leonilson e Zon Ito surgem próximos em viagens pelo mundo interior.

“Quando vidas se tornam forma: diálogo com o futuro – Brasil-Japão” é uma realização do MAM-SP em parceria com a Fundação Japão. O patrocínio da exposição é da Cosipa e da Usiminas.

#### **A curadora**

**Yuko Hasegawa** é curadora do Museu de Arte Contemporânea de Tóquio (MOT), um dos mais importantes do Japão. Entre seus trabalhos anteriores, atuou como curadora da Bienal de Istambul e como fundadora do Museu de Arte do Século 21, em Kanazawa (Japão).

#### **SERVIÇO**

**Exposição “Quando vidas se tornam forma: diálogo com o futuro – Brasil-Japão”**

**Curadoria: Yuko Hasegawa**

Abertura: 10 de abril de 2008 (quinta-feira), a partir das 20h

Visitação: 11 de abril a 22 de junho de 2008

Local: MAM-SP – Grande Sala e Sala Paulo Figueiredo

**Workshop com assistente de Issey Miyake no dia 11 de abril (sexta), às 10h (Auditório Lina Bo Bardi – 200 lugares – entrada franca – retirar senha com 1h de antecedência)**

Endereço: Parque do Ibirapuera – Av. Pedro Álvares Cabral, s/nº, portão 3

Telefone: (11) 5085-1300

Horários: Terça a domingo e feriados, das 10h às 18h

Ingresso: R\$ 5,50

Sócios do MAM, crianças até 10 anos e adultos com mais de 65 anos não pagam entrada. A entrada é franca aos domingos, durante todo o dia

Site: [www.mam.org.br](http://www.mam.org.br)

#### **Mais informações para a imprensa**

##### **MAM**

Luciana Pareja ([imprensamam@mam.org.br](mailto:imprensamam@mam.org.br)) 7200 4131

Tel.: (11) 5085 1337

##### **Conteúdo Comunicação**

Aline Stivaletti ([aline.stivaletti@conteudonet.com](mailto:aline.stivaletti@conteudonet.com)) 7677 3850

Roberta Montanari ([roberta.montanari@conteudonet.com](mailto:roberta.montanari@conteudonet.com)) 9967 3292

Cláudio Sá ([claudio.sa@conteudonet.com](mailto:claudio.sa@conteudonet.com)) 9945 7005

Tel. (11) 3093 7800